

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes

2.º trimestre 2019



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2019 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 20 de setembro de 2019, com exceção da informação referente ao Produto Interno Bruto, que tem como referência a base 2016 disponível no dia 23 de setembro de 2019.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português – 2.º trimestre de 2019

Estrutura de balanço

Face ao trimestre anterior, o ativo total aumentou 1,8%, decorrente essencialmente do aumento de 3,7% dos empréstimos a clientes, em parte refletindo a expansão da atividade internacional de uma instituição. Em sentido inverso, destaca-se a redução de 7,2% dos empréstimos a Instituições de Crédito. Por sua vez, os depósitos de clientes aumentaram 3,2% neste trimestre.

A evolução do crédito e depósitos de clientes foi influenciada pela venda da operação de retalho do *Deutsche Bank* em Portugal ao Abanca. Esta transação teve como consequência a transferência dos ativos/passivos não correntes disponíveis para venda para as rubricas relacionadas com as operações continuadas. Expurgando este efeito, os empréstimos a clientes aumentariam 2,5% e os depósitos cresceriam 2,8%.

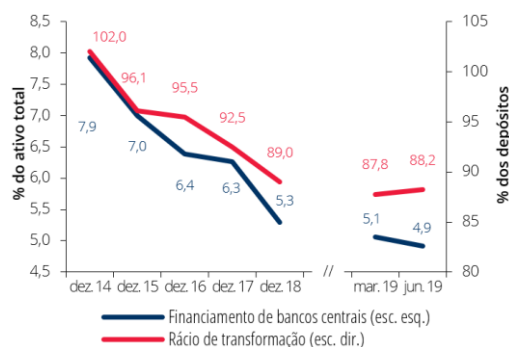
O rácio de transformação aumentou 0,4 pp para 88,2% e o rácio de cobertura de liquidez diminuiu 12 pp para 212% permanecendo acima do mínimo regulamentar (100%).

Qualidade dos ativos

A trajetória de redução do *stock* de empréstimos *non-performing* manteve-se no 2.º trimestre de 2019, observando-se uma diminuição de cerca de 200 M€, no caso dos particulares, e de 650 M€, no caso das sociedades não financeiras. Esta evolução traduziu-se numa redução do rácio de NPL total de 8,9% para 8,3% face ao trimestre anterior (4,3% para 4,0%, quando líquido de imparidades), e numa diminuição 1,1 pp face ao final de 2018.

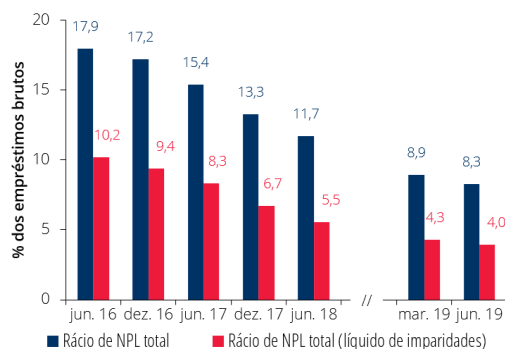
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades manteve-se em 52,2%. A nível setorial, observou-se um aumento do rácio de cobertura das SNF (de 56,5% para 57,0%) e uma redução do rácio de cobertura dos Particulares (de 41,6% para 41,1%).

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



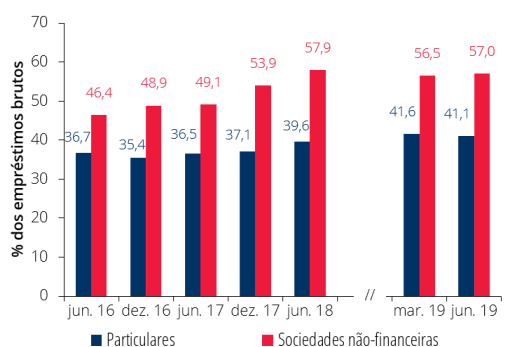
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1.º semestre de 2019, a rendibilidade do ativo (ROA) do sistema bancário aumentou 0,05 pp face ao 1.º semestre de 2018, tendo-se situado em 0,8%. A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou 0,74 pp cifrando-se em 8,4%.

O aumento do ROA refletiu (i) a subida dos outros resultados de exploração, (ii) uma diminuição do fluxo líquido de provisões e, em menor grau, (iii) um aumento da margem financeira. Esta dinâmica foi parcialmente compensada por uma deterioração dos resultados de operações financeiras.

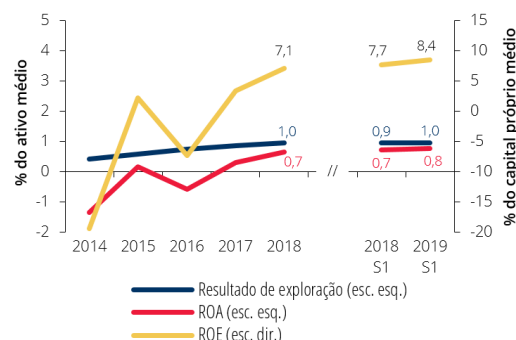
A eficiência do sistema bancário, medida pelo rácio *cost-to-income*, aumentou, refletindo um crescimento do produto bancário superior ao dos custos operacionais.

Solvabilidade

No 2.º trimestre de 2019, o rácio de fundos próprios totais e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) situaram-se em 16,1% e 13,9%, respetivamente, aumentando ligeiramente face ao trimestre anterior.

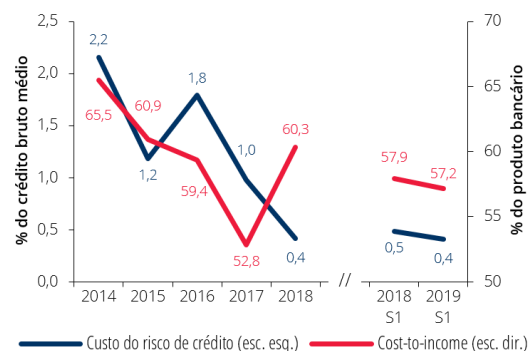
O rácio de alavancagem diminuiu ligeiramente, de 7,7% para 7,6%, mantendo-se acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), o qual se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



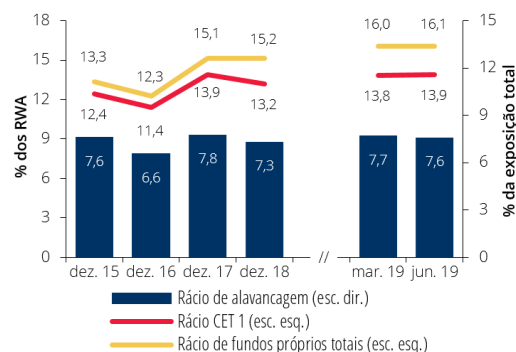
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português ^(a)

| | Notas | Unidade | dez. 15 | dez. 16 | dez. 17 | dez. 18 | jun. 18 | mar. 19 | jun. 19 |
|--|-------|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Ativo | | | | | | | | | |
| Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades) | (1) | % | 60,0 | 60,7 | 60,6 | 59,7 | 58,9 | 58,8 | 59,9 |
| Títulos de dívida (líquidos de imparidades) | (1) | % | 18,3 | 18,5 | 19,2 | 21,4 | 21,0 | 22,4 | 22,2 |
| Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto) | (2) | % | 6,6 | 7,1 | 8,3 | 8,8 | 8,8 | 8,9 | 9,0 |
| Ativo total | | 10 ⁹ € | 407,6 | 386,2 | 381,3 | 384,7 | 385,6 | 389,6 | 396,5 |
| Ativo total / PIB (nominal) | | % | 226,8 | 207,1 | 194,6 | 188,7 | 192,7 | 189,2 | 191,1 |
| Liquidez e financiamento | | | | | | | | | |
| Financiamento de Bancos Centrais | (1) | % | 7,0 | 6,4 | 6,3 | 5,3 | 5,5 | 5,1 | 4,9 |
| Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários) | (1) | % | 4,7 | 5,5 | 5,6 | 6,1 | 6,3 | 5,5 | 5,6 |
| Depósitos de clientes | (1) | % | 62,4 | 63,6 | 65,5 | 67,1 | 66,2 | 67,0 | 67,9 |
| Responsabilidades representadas por títulos | (1) | % | 7,5 | 6,1 | 4,8 | 4,2 | 4,2 | 4,1 | 3,8 |
| Capital próprio | (1) | % | 8,1 | 7,7 | 9,5 | 9,1 | 9,2 | 9,3 | 9,1 |
| Rácio de transformação (LTD) | (3) | % | 96,1 | 95,5 | 92,5 | 89,0 | 89,1 | 87,8 | 88,2 |
| Ativos de elevada liquidez | (4) | % | n.d. | 11,3 | 14,8 | 17,1 | 16,1 | 18,1 | 18,6 |
| Rácio de cobertura de liquidez (LCR) | (5) | % | n.d. | 150,8 | 173,5 | 196,4 | 189,7 | 224,7 | 212,3 |
| Qualidade de ativos | | | | | | | | | |
| Empréstimos non-performing (valor bruto) | | 10 ⁶ € | 49 818 | 46 361 | 37 001 | 25 856 | 32 476 | 24 429 | 23 447 |
| Empréstimos non-performing (líquido de imparidades) | | 10 ⁶ € | 29 512 | 25 364 | 18 728 | 12 435 | 15 319 | 11 672 | 11 204 |
| Rácio de NPL - Total | (6) | % | 17,5 | 17,2 | 13,3 | 9,4 | 11,7 | 8,9 | 8,3 |
| Rácio de NPL - Particulares | (6) | % | 9,4 | 8,7 | 7,1 | 5,1 | 6,4 | 4,8 | 4,4 |
| Rácio de NPL - Sociedades não financeiras | (6) | % | 28,3 | 29,5 | 25,2 | 18,5 | 22,3 | 17,6 | 16,6 |
| Rácio de NPL líquido de imparidades - Total | (7) | % | 10,4 | 9,4 | 6,7 | 4,5 | 5,5 | 4,3 | 4,0 |
| Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total | (8) | % | 40,8 | 45,3 | 49,4 | 51,9 | 52,8 | 52,2 | 52,2 |
| Rácio de cobertura - Particulares | (8) | % | 36,2 | 35,4 | 37,1 | 40,9 | 39,6 | 41,6 | 41,1 |
| Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras | (8) | % | 44,4 | 48,9 | 53,9 | 56,3 | 57,9 | 56,5 | 57,0 |
| Rendibilidade ^(b) | | | | | | | | | |
| Rendibilidade do Ativo (ROA) | (9) | % | 0,2 | -0,6 | 0,3 | 0,7 | 0,7 | 1,0 | 0,8 |
| Resultado de exploração | (10) | % | 0,6 | 0,7 | 0,8 | 1,0 | 0,9 | 0,9 | 1,0 |
| Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) | (11) | % | 2,2 | -7,3 | 3,3 | 7,1 | 7,7 | 10,7 | 8,4 |
| Resultado Líquido | | 10 ⁶ € | 324 | -1 244 | -88 | 1 078 | 2 176 | 2 388 | 1 911 |
| Cost-to-Income | (12) | % | 60,9 | 59,4 | 52,8 | 60,3 | 57,9 | 57,1 | 57,2 |
| Custo do risco de crédito | (13) | % | 1,2 | 1,8 | 1,0 | 0,4 | 0,5 | 0,4 | 0,4 |
| Solvabilidade | | | | | | | | | |
| Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) | (14) | % | 12,4 | 11,4 | 13,9 | 13,2 | 13,4 | 13,8 | 13,9 |
| Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1) | (14) | % | 0,2 | 0,3 | 0,6 | 0,8 | 0,7 | 1,0 | 1,0 |
| Fundos próprios de nível 2 (Tier 2) | (14) | % | 0,7 | 0,6 | 0,7 | 1,2 | 1,1 | 1,2 | 1,2 |
| Rácio de alavancagem | (15) | % | 7,0 | 7,6 | 7,8 | 7,3 | 7,5 | 7,7 | 7,6 |
| Ponderador médio de risco | (16) | % | 60,6 | 58,9 | 56,0 | 54,4 | 55,4 | 54,1 | 53,7 |

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rendibilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos non-performing e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos non-performing líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos non-performing e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultados antes de impostos em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultados antes de impostos em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (incluindo os ativos em balanço, derivados e ativos extrapatrimoniais).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

